



A Santa Sé

PAPA JOÃO PAULO II

ANGELUS

Dia de Todos os Santos

Quinta-feira, 1 de Novembro de 1979

1. Rezamos o *Anjo do Senhor* esplêndida e ao mesmo tempo simples meditação sobre o mistério da Encarnação. No fim acrescentamos-lhe uma tríplice veneração da Santíssima Trindade e também a prece do "eterno descanso" pelos defuntos.

Hoje esta veneração de Deus, no imperscrutável mistério da sua Vida e da sua glória, parece ter particular eloquência, porque a exprime a Igreja, que, mediante a solenidade que Lhes dedica, confessa a glória de Deus que vive em todos os seus santos. Na verdade, a glória de Deus é o homem, são os homens que vivem esta plenitude da vida. que está em Deus e vem de Deus. Estes homens — os santos — vivem a plenitude da Verdade. Estes homens permanecem unidos ao Amor na sua mesma fonte divina.

Éa união, que ultrapassa todos os desejos dos corações e, ao mesmo tempo, os completa em superabundância. É a Verdade, que enxuga todas as lágrimas (Cfr. *Apoc* 7, 17; 21, 4) dos olhos dos seres, criados à semelhança de Deus. É o Amor, que une os homens sem atender a diferenças e a distâncias, que os possam ter dividido durante a vida terrena. Verdadeiramente uma dimensão definitiva da existência humana, a dimensão divina.

2. A luz deste mistério desce hoje sobre toda a Igreja. E nós que, sentindo, como sempre, o mesmo reconhecimento, meditamos sobre a Encarnação do Filho de Deus, ao rezarmos o *Angelus* vemos hoje esta Encarnação nos seus frutos definitivos. Pensamos nas palavras da Virgem de Nazaré, por meio das quais Ela consentiu que o Verbo se fizesse Carne. E admiramos aquele impenetrável desígnio do amor paterno que não "poupou" o Eterno Filho para aliviar o homem. Verdadeiramente velos méritos da Sua Paixão e da Cruz, atingem a glória da

ressurreição os filhos e as filhas do género humano. Do pecado são transferidos para a graça. Da morte para a vida e para a graça. Que enorme gratidão devemos encerrar hoje nas palavras da oração do *Angelus* neste singelo meditar do Mistério da Encarnação, meditar que nos recorda sempre o princípio da Vida e da glória, a que Deus nos chama eternamente no Seu Filho!

3. Ao mesmo tempo já os nossos corações se dirigem para muitos cemitérios do mundo, em que se verifica a verdade das palavras que falam da morte do homem: *És pó e em pó te hás-de tornar* (*Gén 3, 19*). Todos os cemitérios do mundo são incessante confirmação destas palavras. Tanto aqueles em que repousam os Papas, os Bispos e os Sacerdotes, como aqueles em que rezamos pelas pessoas que nos são queridas: os pais, os irmãos e as irmãs, os amigos e os benfeitores. Os cemitérios em que repousam os homens grandes e beneméritos de cada nação e aqueles em que jazem os simples — talvez mesmo desconhecidos, esquecidos — que não têm já ninguém que no dia dos Fiéis Defuntos lhes acenda uma vela sobre o túmulo. A todos esses lugares da terra, longe e perto, chega a mesma oração pela paz e pela luz. Esta paz e esta luz eterna são a esperança dos homens que vivem sobre a terra. Elas, a paz e a luz, são a expressão da vida, em que permanecem os homens atingidos pela morte do corpo. Esta paz e esta luz são fruto do mistério da Encarnação de Deus, que medita mos todas as vezes que rezamos o *Angelus*.

4. Em particular desejo convir dar-vos a que vos associeis à oração propiciadora par todos os defuntos, de todos os tempos e todos os lugares, também pelas numerosas vítimas que a violência tem provocado este ano nas suas variadas formas.

Não posso, nesta oportunidade, deixar de repetir a minha mais decidida e amarga deploração por tais crimes que, sobretudo nos últimos tempos, tiveram explosões especialmente graves, despertando na opinião pública ansiedades e alarmes cada vez mais preocupantes.

Refiro-me também ao tristíssimo episódio ocorrido no domingo passado no Estádio romano, em que perdeu a vida um honesto e pacífico trabalhador, e correram perigo outros espectadores. Os actos de violência, repito, ofuscam os valores humanos e cristãos da pessoa e são atentado contínuo contra a convivência civil.

Ao mesmo tempo que elevamos a nossa súplica bondade de Deus para que receba junto de Si este nosso irmão, expresso à família, tão desolada, o meu sentimento de paterno pesar.

Depois do *Angelus*

Obrigado pela vossa presença e pela comunhão na prece do *Angelus*, que parece particularmente eloquente hoje e já na perspectiva de amanhã. Oremos sobretudo nestes dias

tendo o coração fixo no mistério de todos os Santos, na comunhão dos Santos. Oremos por todos os nossos caríssimos defuntos que, nestes dias especialmente, pedem que nos lembremos deles.

© Copyright 1979 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana